

Língua Portuguesa

Tema da Aula:

Elementos da Comunicação, Funções da Linguagem e Texto Verbal e não verbal

OBJETIVOS:

- identificar elementos da comunicação em gêneros variados;
- reconhecer os papéis desempenhados por elementos da comunicação no texto;
- classificar a função da linguagem de um contexto comunicativo específico;
- compreender e interpretar textos verbais e não verbais.

Olá, querido aluno, nas aulas passadas, aprendemos que, quando nos comunicamos, adequamos nossa linguagem à situação comunicativa e, por isso, variamos, o tempo todo, nossa linguagem. Nessas situações comunicativas, participam componentes necessários para o estabelecimento da comunicação. Estamos falando em **elementos da comunicação**. Na aula de hoje, aprenderemos sobre esses elementos e as funções que regem nossa linguagem a partir dos nossos propósitos comunicativos.

Por fim, veremos que um texto pode se apresentar na forma verbal e não verbal e que, no nosso dia a dia, podemos nos comunicar sem palavras.

Antes de iniciarmos nossos estudos de hoje, conversaremos sobre uma crônica cujo conteúdo aborda um tema presente em nossas vidas e que muito nos preocupa, a violência das grandes cidades. Vamos ao texto!

SEGURANÇA

O ponto de venda mais forte do condomínio era a sua segurança. Havia as mais belas casas, os jardins, os *playgrounds*, as piscinas, mas havia, acima de tudo, segurança. Toda a área era cercada por um muro alto. Havia um portão principal com muitos guardas que controlavam tudo por um circuito fechado de TV. Só entravam no condomínio os proprietários e visitantes devidamente identificados e crachados.

Mas os assaltos começaram assim mesmo. Os ladrões pulavam os muros.

Os condôminos decidiram colocar torres com guardas ao longo do muro alto. Nos quatro lados. As inspeções tornaram-se mais rigorosas no portão de entrada. Agora não só os visitantes eram obrigados a usar crachá. Os proprietários e seus familiares também. Não passava ninguém pelo portão sem se identificar para a guarda. Nem as babás. Nem os bebês.

Mas os assaltos continuaram.

Decidiram eletrificar os muros. Houve protestos, mas no fim todos concordaram. O mais importante era a segurança. Quem tocasse no fio de alta tensão em cima do muro morreria eletrocutado. Se não morresse, atrairia para o local um batalhão de guardas com ordens de atirar para matar.

Mas os assaltos continuaram.

Grades nas janelas de todas as casas. Era o jeito. Mesmo se os ladrões ultrapassassem os altos muros, e o fio de alta tensão, e as patrulhas, e os cachorros, e a segunda cerca, de arame farpado, erguida dentro do perímetro, não conseguiriam entrar nas casas. Todas as janelas foram engradadas.

Mas os assaltos continuaram.

Foi feito um apelo para que as pessoas saíssem de casa o mínimo possível. Dois assaltantes tinham entrado no condomínio no banco de trás do carro de um proprietário, com um revólver apontado para a sua nuca. Assaltaram a casa, depois saíram no carro roubado, com crachás roubados. Além do controle das entradas, passou a ser feito um rigoroso controle das saídas. Para sair, só com um exame demorado do crachá e com autorização expressa da guarda, que não queria conversa nem aceitava suborno.

Mas os assaltos continuaram.

Foi reforçada a guarda. Construíram uma terceira cerca. As famílias de mais posses, com mais coisas para serem roubadas, mudaram-se para uma chamada área de segurança máxima. E foi tomada uma medida extrema. Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos.

E ninguém pode sair.

Agora, a segurança é completa. Não tem havido mais assaltos. Ninguém precisa temer pelo seu patrimônio. Os ladrões que passam pela calçada só conseguem espiar através do grande portão de ferro e talvez avistar um ou outro condômino agarrado às grades da sua casa, olhando melancolicamente para a rua.

Mas surgiu outro problema.

As tentativas de fuga. E há motins constantes de condôminos que tentam de qualquer maneira atingir a liberdade.

A guarda tem sido obrigada a agir com energia.

Luís Fernando Veríssimo, in *Veja*, 27 mar. 1985.

Comunicação e Expressão

1- Qual assunto está sendo abordado pelo texto?

.....

2- No bairro onde você mora, há muitos casos de violência?

.....

3- Você ou alguém da sua família já foi vítima de assalto? Conte como foi.

.....

4- Os moradores do condomínio descrito, no texto, resolveram providenciar algumas medidas de segurança para se protegerem da violência. Eles agiram certo? Comente.

5- O texto enfatiza que a segurança é o que há de mais importante, porém, ao dar importância à segurança, outras coisas foram deixadas de lado, não é mesmo? Faça uma lista de coisas que podem nos faltar se perdermos nossa liberdade.

ESTUDO GRAMATICAL



Quando nos comunicamos, alguns elementos são envolvidos, eles estão presentes quando lemos, produzimos um texto, na conversa do dia a dia, enfim, a todo momento quando nos propomos a comunicar. Estamos falando dos elementos da comunicação. São eles: **emissor**, **receptor**, **mensagem**, **código**, **canal** e **referente**.

Emissor (locutor): aquele que diz algo a alguém.

Receptor (locutário, destinatário, interlocutor): aqueles com quem o emissor se comunica.

Mensagem: é o texto, ou seja, o que foi transmitido entre os interlocutores.

Código: a convenção que permite ao interlocutor compreender a mensagem.

Canal: é o meio físico que conduz a mensagem ao interlocutor.

Referente (ou contexto): o assunto da mensagem.

Analisando esses elementos na crônica que lemos, temos: **o emissor** sendo o autor do texto; **o receptor** seriam os possíveis leitores do texto; **a mensagem** passada seria para refletirmos sobre até que ponto medidas de segurança poderão nos fazer prisioneiros em nossa própria casa; **o código** é a língua portuguesa; **o canal**, o texto verbal escrito; e **o referente**, o tema violência.



O esquema acima irá auxiliar na compreensão de todos os elementos.

Vamos, agora, aprender sobre as funções da linguagem e descobrir a que função pertence a crônica lida.

As funções da linguagem estão relacionadas à intenção do emissor, ou seja, aos propósitos comunicativos. Desse modo, assim como são seis os participantes da comunicação, teremos seis funções que a linguagem pode assumir: **emotiva, conativa, referencial, metalinguística, fática e poética.**

Emotiva (expressiva): a função emotiva está centrada no emissor. Ela se caracteriza pela linguagem subjetiva, opinião e expressão de emoções do locutor, há uma preocupação com o 'EU'. O texto apresenta-se escrito em primeira pessoa.

Conativa (apelativa): o foco dela é no receptor, ele é estimulado pela mensagem. Propagandas e textos publicitários, em geral, são exemplos de textos pertencentes a essa função.

Referencial: o foco está no referente, caracteriza-se por uma linguagem objetiva, com o intuito de informar o destinatário e levá-lo à reflexão sobre um determinado tema.

Metalinguística: a língua, o código abordando o próprio código. Os dicionários são exemplos de metalinguagem.

Fática: está centrada no canal, meio de comunicar, ele testa o canal. Essa função caracteriza-se pela presença de discursos diretos, diálogos, conversa.



Poética: enfatiza a mensagem, apresenta preocupação com a forma do texto, subjetividade, emprega figuras de linguagem e, em certos textos, rimas.



A crônica que lemos, no início desta aula, apresenta função referencial, pois tem a intenção de focar no referente, no caso, o assunto, o tema da violência que aprisiona as pessoas em suas casas.

Nas próximas linhas deste material, iremos abordar o tema texto verbal e não verbal. Temos muitas maneiras de nos comunicar, seja com ou sem palavras. Assim, os textos que nos circundam diariamente podem apresentar palavras, apenas imagens ou as duas coisas. Veja:



<https://www.google.com/search?q=tirinha+calvin+truque+de+mágica&tbm>

Observe que a tirinha consegue nos transmitir uma mensagem com o auxílio de imagens e palavras. No terceiro quadrinho, há apenas a imagem do Calvin, e, por meio,

de sua expressão, podemos inferir que ele teve alguma ideia mirabolante. Essa inferência irá se concretizar, no quadrinho seguinte, quando seu amigo, Haroldo, o sacode para ver se encontra alguma moeda.

Texto verbal: a linguagem verbal é aquela expressa por meio de palavras escritas ou faladas.

Texto não verbal: a linguagem não verbal utiliza-se de recursos visuais, como por exemplo, cores, gestos, expressões, placas, sinais. Seu conteúdo não apresenta palavras.



Para melhor compreensão dos conteúdos vistos nesta aula, resolveremos algumas atividades pensando nos elementos e funções da linguagem que empregamos por meio dos nossos propósitos comunicativos. Vamos lá!!

Atividades

Comunicação e expressão

O texto abaixo é a letra de uma música. Você irá perceber que o assunto abordado nela está relacionado ao tema da crônica “Segurança”.

Minha Alma

(O RAPPA)

A minha alma 'tá armada
E apontada para a cara do sossego
Pois paz sem voz paz sem voz
Não é paz é medo

Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero
Conservar para tentar ser feliz

Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero
Conservar para tentar ser feliz

A minha alma 'tá armada
E apontada para a cara do sossego
Pois paz sem voz paz sem voz
Não é paz é medo

Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero
Conservar para tentar ser feliz

Às vezes eu falo com a vida
Às vezes é ela quem diz
Qual a paz que eu não quero
Conservar para tentar ser feliz

As grades do condomínio são para trazer proteção
Mas também trazem a dúvida se é você que 'tá nessa prisão
Me abrace e me dê um beijo
Faça um filho comigo

Mas não me deixe sentar na poltrona no dia de domingo, domingo
Procurando novas drogas de aluguel
Nesse vídeo coagido
É pela paz que eu não quero seguir admitindo

Procurando novas drogas de aluguel
Nesse vídeo coagido
É pela paz, pela paz que eu não quero seguir admitindo

Me abrace e me dê um beijo
Faça um filho comigo
Mas não me deixe sentar na poltrona no dia de domingo, domingo
Procurando novas drogas de aluguel
Nesse vídeo coagido
É pela paz que eu não quero seguir admitindo

Procurando novas drogas de aluguel
Nesse vídeo coagido
É pela paz que eu não quero seguir admitindo

É pela paz que eu não quero seguir
É pela paz que eu não quero seguir
É pela paz que eu não quero seguir admitindo

Fonte: *LyricFind*

Compositores: Alexandre Monte De Menezes / Lauro Jose De Farias / Marcelo De Campos
Lobato / Marcelo Falcao Custodio / Marcelo Fontes Do Nascimento Vi Santana

Atividade 1: Que assunto está sendo abordado pela letra da música. Reescreva um trecho que o comprove.

Atividade 2: Observe o trecho da crônica “Segurança”: “Ninguém pode entrar no condomínio. Ninguém. Visitas, só num local predeterminado pela guarda, sob sua severa vigilância e por curtos períodos. E ninguém pode sair.” As medidas que foram tomadas para reforçar a segurança aumentaram a tal ponto que os moradores

passaram a viver como em presídios. Reescreva o trecho da letra da música que também fala sobre esse aprisionamento em decorrência da busca por segurança.

Atividade 3: Na música, pede-se para não ficar em busca de drogas de aluguel num vídeo coagido. O que seriam essas drogas de aluguel passadas na TV?

Atividade 4: E você? Qual a paz que não quer conservar para tentar ser feliz?

Estudo Gramatical

Atividade 5: A que função da linguagem pertence a letra da música *Minha Alma*?

Atividade 6: Observe a tirinha e responda às questões:



Disponível em: <

http://2.bp.blogspot.com/ST7u0_3pnK4/Ty9TFGxyBHI/AAAAAAAAA/g/2bty5885Sw4/s1600/tirinha+m%C3%ADdia+tv.jpg> Acesso em: 06 mar.2014

A) Na tirinha acima, quais são os elementos da comunicação?

Emissor:

Receptor:

Mensagem:

Código:

Canal:

Referente:

B) Apesar de pertencer à função emotiva, demonstrada pela devoção de Calvin em relação à televisão, há uma outra função relacionada ao domínio da mídia sobre as pessoas. De que função da linguagem estamos falando?

.....

Atividade 7: Observe o texto não verbal abaixo:

MINDUIM



Que informações você consegue deduzir das imagens presentes nesse texto? Tente transformá-lo em um texto verbal.

Para saber mais...



Livros:

CEREJA, William Roberto. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. 2ed. São Paulo: Atual, 2005.

FIORIN, José Luiz. & SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 4ed. São Paulo: Ática, 2003.

Sites:

<https://www.stoodi.com.br/blog/2018/04/27/funcoes-da-linguagem/>

<https://www.coladaweb.com/portugues/elementos-da-comunicacao>